

# **A IMPORTÂNCIA DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS NAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS**

Paulo Adão Pereira dos Santos, 2013

Email: paulu.santus@gmail.com.

## **1. RESUMO**

Este artigo aborda o papel das editoras na criação, divulgação e distribuição de conhecimento científico através de produção de livros, revistas, promoção de palestras, e demais vias de divulgação. Vem igualmente dar uma breve visão do estado das publicações científicas em Angola.

## **2. INTRODUÇÃO**

O papel de uma editora é desempenhado no processo da elaboração de um livro, uma revista, um disco ou outro material de cunho publicitário. Deve-se aqui, no que refere à produção de material gráfico, desambiguar o papel da editora e da gráfica, pois são elementos completamente distintos no processo de produção literária. À editora cabe a responsabilidade de receber o texto do autor em primeira instância, com a responsabilidade de verificar, corrigir e conformá-lo a um padrão editorial, merecendo à gráfica a responsabilidade de realizar e garantir a qualidade da impressão final dos exemplares contendo os textos. Entretanto, é o nome da editora que aparece referenciada na obra com maior destaque, geralmente na capa, arcando assim com o prestígio ou consequências resultantes da boa ou má qualidade da obra, o que para muitos leva à confusão entre editora e gráfica. O que nos interessa nesta sùmula, entretanto, é abordar sobre o papel da editora literária no contexto universitário.

## **3. DA CRIATIVIDADE À DIVULGAÇÃO DE OBRAS**

Embora já tivesse exercido grande influência no processo de aprovação de temas e conteúdos científicos, técnicos ou literários no seu lato sensu (NASCIMENTO 2009), produção e distribuição de obras literárias, o papel da editora é hoje comumente relegado a verificar e conformar as criações artísticas com os padrões de publicações universais. O certo, entretanto, é

que o papel da editora começa a ser evidenciado muito antes da produção do livro, enquanto produto da cadeia de produção literária.

Como empresa que gere ideias, a editora é responsável pela selecção, priorização e influência na criação de obras de conteúdo novo para os leitores, sendo assim um guardião de valores e moral da sociedade. Devem as editoras garantir a valoração dos conteúdos a serem publicados, aferindo a sua qualidade de apresentação linguístico-textual, a sua significação científico-académica, assim como a interpretação e antevisão do impacto que poderá resultar da sua publicação. Trata-se aqui, de facto, de um crivo, uma censura, que resulta na garantia da qualidade conteudística do texto elaborado, pois as editoras acabam por representar certas elites, classes ou escolas, confirmado o que é certo ou errado, bom ou não, para a manutenção desses conhecimentos na prosperidade da vida da sociedade. As mudanças de temas e conteúdos e o surgimento de tendências, são igualmente acauteladas pelas editoras, geralmente como via de introdução de novidades para enaltecimento do interesse à leitura, desenvolvimento do negócio, ou para dar resposta à questões sociais concretas.

Surgem nesse âmbito as editoras especializadas, sejam elas universitárias, adstritas às universidades portanto, ou não, no ramo de direito, medicina, geociência ou qualquer outro ramo da ciência ou sociedade. A especialização das editoras vem emprestar uma maior qualidade aos conteúdos por publicar, o que não encontraria o mesmo rigor em editoras generalistas.

Há por outro lado o aspecto empresarial que leva às editoras a interagirem com os seus principais clientes, os escritores ou investigadores. Neste contexto há a tendência das editoras priorizarem a publicação de textos de escritores renomados, com o objectivo de elevar o seu nome no mercado tornando-o comercialmente preferível enquanto marca de produção literária. Entretanto, é salutar que as editoras apresentem autores novos, o que na verdade serve de garante para continuidade do ciclo literário e da adaptação dos conteúdos ao desenvolvimento das sociedades. Ainda no capítulo empresarial, as editoras acabam por deslocar-se do seu papel tradicional, inserido na cadeia de produção literária, passando a desempenhar também funções comerciais, pois tornou-se necessário para a sua sobrevivência económica garantir cada vez mais arrecadação de receitas, o que é feito com a venda dos seus produtos (Idem). Esta actividade que há anos era desempenhada apenas por livrarias e casas comerciais, vê o aparecimento de editoras nessa franja comercial.

Uma vez no século 21, a divulgação eletrónica de livros, revistas e demais obras literárias ganhou um crescendo acentuado, o que vem mudar o paradigma do papel das editoras até então

entendido. Enquanto as editoras detinham um controlo quase absoluto sobre o número de exemplares produzidos e comercializados, com o surgimento do acesso às obras literárias em plataforma electrónica, por um lado, a) vem diminuir o controlo e os rendimentos das editoras sobre o seu producto, b) paradoxalmente vem facilitar e aumentar o acesso do público às obras.

Face a esse novo fenómeno, a Associação Americana de Editores (2014) indica que 52% das receitas dos autores resulta da venda de livros digitais, enquanto 47% resulta da venda de livros impressos. Essa tendência indica uma mudança no uso do suporte do livro para publicação, mas está ainda longe de perigar a extinção do livro impresso, considerando às condicionantes tecnológicas para acesso ao livro electrónico, que não estão ainda disponíveis em todo o mundo.

#### 4. FUNÇÕES DA EDITORA

No exercício do seu objecto social, as editoras apresentam a característica de possuir mecanismos de divulgação de conteúdos para determinados círculos sociais, tornando eficaz o processo de publicação, hoje aumentado exponencialmente com o advento do recurso electrónico. O trabalho dessas editoras, que podem ser especializadas em determinados conteúdos (medicina, ambiente, etc.) torna-se mais eficaz na medida em que servem para:

##### a) Incentivo à criação intelectual

A existência de editoras, e mais ainda quando especializadas, em si só, é incentivo para os investigadores, criadores e inventores, pois entende-se que as suas criações literárias poderão tornar-se públicos uma vez aceites por uma editora. Logo, pautando sempre pelo rigor científico, sem o qual não se alcançaria o prestígio almejado, haverá mais empenho e dedicação à pesquisa, o que certamente resultará em mais descobertas de valores, bens e serviços. Vemos aqui a função incentivadora do processo criativo e inventivo por parte das editoras especializadas, e não só.

##### b) Aferição da qualidade dos conteúdos

Uma das funções tradicionais da editora é garantir a qualidade dos conteúdos a serem publicados, verificando a apresentação correcta do texto na língua que se pretende. A editora deverá também garantir a valoração científica do conteúdo a divulgar, ou seja, verificando quanto possível que o mesmo é de interesse, verdadeiro, original e correcto.

Uma vez publicados os conteúdos, surtirão efeitos, determinados ou não, e dali a responsabilidade da editora de aquilatar e procurar antever as consequências de publicação de um

conteúdo. Certamente que, de acordo com os interesses que a motivam, a editora será responsável em escolher as matérias com as quais se identificar, resultando na sua especialização.

c) Apresentação dos conteúdos

O mundo artístico e científico são em si só complexos, pelo que o seu entendimento requer uma interpretação especializada. Chama-se aqui o papel especializado da editora na descodificação, arrumação da informação em tal formato que se torne perceptível e palatável aos mais leigos na matéria. Pois, entende-se que, o consumidor de determinada arte ou ciência não tem necessariamente que entender dos processos da sua elaboração, entretanto goza do direito de entender sobre os seus objectivos, efeitos (bons e maus), mais valia, importância, e valor. A análise de conteúdos, para se aferir a sua actualidade e interesse público, é um papel que compete à editora em última instância.

d) Reprodução de conteúdos

A publicação de conteúdos é uma função que é típica das empresas editoras e outras similares. Embora muitas editoras possuam gráficas próprias, mas porque as gráficas prestam serviços, diversos aos de produção de livros, a função de reprodução não é apanágio das editoras como tal. Essa função é sim partilhada com outras entidades que têm a possibilidade de reproduzir os conteúdos, tanto estejam em formatos de textos ou imagens, impressas ou electrónicas, em grandes quantidades, para distribuição.

Se até vinte anos atrás as divulgações eram feitas através de livros, revistas, quadros, panfletos e outros meios de divulgação, a estas plataformas veio acrescer-se à electrónica. No que tange o acesso à informação por via electrónica, esta, na verdade, em muitas latitudes, apresenta-se como sendo a mais eficiente, ao possibilitar o acesso a vários conteúdos em tempo integral e a preços muito competitivos.

A verificação da titularidade dos conteúdos a serem publicados e em circulação é uma das responsabilidades das editoras, iniciando pela garantia do registo das obras junto de órgãos especializados (D.L., ISBN, etc). Enquanto não caiba à editora policiar a originalidade dos conteúdos apresentados pelo autor, será responsabilidade sua alertar o autor sobre conteúdos titulados e a necessidade da sua referência bibliográfica, e em última instância rejeitar a obra para publicação, evitando a reprodução ilegal e o plágio.

## 5. A IMPORTÂNCIA DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS

A universidade é o cerne de formação e origem de conhecimentos resultantes do processo educativo que, uma vez disseminados, têm um efeito revolucionário nas vidas das pessoas, na sociedade e no mundo, dependentemente do interesse dos conteúdos.

Veja-se que, é aqui onde se fazem os ensaios “laboratoriais” das pesquisas científicas, com um efeito inicial meramente acadêmico. As descobertas desses ensaios, entretanto, serão de pouca ou nenhuma importância, caso não sejam devidamente divulgadas para a respectiva aplicação na “indústria”, resultando posteriormente em mais valia na vida das pessoas. Não basta criar ou inventar para que os seus resultados sejam conhecidos e úteis: é preciso publicar e divulgar.

As editoras universitárias, como entidades especializadas em publicações de matérias relacionadas a determinados ramos do saber, serão as primeiras a tomar contacto com os resultados das pesquisas efectuadas, cujo conteúdo seja de interesse. Aqui, a importância da editora reside no facto de poder apresentar os resultados dos estudos em formatos que sejam perceptíveis, fundamentalmente para as pessoas ligadas ao ramo científico da matéria estudada, mas também para entendimento do público em geral.

O exercício constante das editoras universitárias acaba por transformá-las em verdadeiras fontes de conhecimentos por excelência, passando estas a ser referenciadas por todos aqueles que encontram no livro, revista ou jornal conteúdos de interesse científico. A pesquisa vê-se assim incentivada pelo facto de existir uma garantia de publicação dos seus resultados, o que é assaz alentador pela contribuição na solução deste ou outro problema na sociedade, por parte do investigador.

A editora científica ou universitária passa a integrar a estrutura estratégica do desenvolvimento da ciência e da elevação do prestígio da instituição a que se encontra adstrita, pois é necessário que a divulgação dos resultados das pesquisas científicas sejam de boa qualidade. A não existência de uma editora científica, entretanto, não resulta numa neutralidade na aferição da qualidade do ensino na instituição em referência, mas sim numa avaliação notoriamente negativa, pois entende-se que, a não existência de uma editora redunde na não divulgação de saberes científicos, o que subentende a não existência de pesquisa científica relevante na instituição, não merecendo assim o interesse, preferência ou simples referência do mundo académico, científico e do público.

## 6. AS PUBLICAÇÕES COMO VIA DE INCENTIVO À PESQUISA

A publicação de trabalhos científicos torna-se num imperativo para a validação, aceitação e valorização do facto cientificamente demonstrado.

Por exemplo, no caso do HIV, muitos estudiosos, em diversas partes do mundo, em diversas vezes, clamaram ter descoberto ou inventado vacinas para a sua cura. Até ali, era uma grande novidade, pois o mundo clama por uma solução para este mal crónico. Entretanto, após publicação das descobertas, incluindo os medicamentos, metodologia aplicada para se encontrar a “cura” e demais detalhes, outros laboratórios em diversas partes do mundo procuraram comprovar a eficácia da descoberta, assim como a sua efectividade, mas não se chegou a mesma conclusão. Ou seja, a nova descoberta não estava comprovada.

Vejamos que, não há aqui espaço para diminuir o valor da publicação como tal, a editora por detrás da sua elaboração, menos ainda o resultado do estudo apresentado, atendendo o processo experimental e evolutivo da ciência. Pois foi através da editora que a nova descoberta passou a ser partilhada possibilitando o contacto com outros estudiosos para que a pudessem verificar e confirmar ou rejeitar.

Uma publicação científica oferece assim certas funções primárias que decorrem da característica publicitária dos seus conteúdos, incluindo a divulgação do facto cientificamente apurado, sendo esta igualmente uma via de apresentação do trabalho ao público. Há funções mediatas que resultam da publicação, que discorrem desde o reconhecimento e aumento do prestígio do autor assim como da instituição que o suporta na pesquisa, o que vem atribuir uma mais valia a ambos no mercado concorrencial.

Há um aspecto que à primeira vista pode parecer menos importante, o do direito do autor, que assenta exactamente no reconhecimento, no mérito dos resultados e na apropriação da invenção.

Assim dito, apresentam-se como funções básicas de uma publicação:

- a) Divulgação científica

A publicação de um artigo científico ou técnico é uma forma de transmitir à comunidade técnico-científica o conhecimento de novas descobertas, e o desenvolvimento de novos materiais, técnicas e métodos de análise nas diversas áreas da ciência.

b) Reconhecimento científico do autor

Quanto mais um pesquisador publicar obras científicas, mais desfruta do reconhecimento técnico dentro da comunidade científica, alcança melhores colocações no mercado de trabalho, e divulga o nome da instituição a qual está vinculado.

c) Reconhecimento da instituição

As Universidades e Instituições viradas à publicação gozam de grande prestígio científico e comercial.

d) Estudos de graduação

A obtenção de certas graduações requer, na maioria das instituições de ensino, a publicação de artigos contendo os resultados das pesquisas científicas em revistas ou jornais.

e) Direitos de autor

Os direitos de autor é uma garantia jurídica reconhecida ao criador ou inventor, pela obra artística ou científica criada, que encontra reconhecimento público do autor com a sua publicação.

## 7. SÍNTESE DO ESTADO DAS PUBLICAÇÕES EM ANGOLA

Nos dias de hoje, a academia como estrutura por excelência virada ao ensino investigação e pesquisa, encontra eficácia da sua existência nos resultados com os quais contribui para o melhoramento da condição humana.

Em Angola, o ensino, enraizado num passado colonial de cerca de cinco séculos, ganhou novas perspectivas com o alcance da independência em 1975. De acordo com CARVALHO (2012) naquela altura, o país contava com apenas uma instituição universitária, A Universidade Agostinho Neto, que tinha matriculado 1109 estudantes, facto que veio a evoluir com o decorrer do tempo. Após um período de guerra interna que durou mais de 25 anos, o país alcançou a paz em 2002, altura em que observou-se um crescendo considerável do sistema de ensino, tanto no número de estudantes, como das instituições de ensino em todos os níveis. Ao presente Angola conta com 71 Instituições de Ensino Superior, matriculando 146 mil estudantes (BEES 2014).

O crescimento do sistema de ensino, entretanto, não foi acompanhado da devida qualidade, o que apresenta um resultado sofrível dos seus formados. Um dos factores que contribuem para a baixa qualidade no sistema de ensino é certamente a falta de publicações científicas.

Entende-se que durante o período pós independência, como se pode depreender, as publicações eram submetidas à censura rigorosa, o que não possibilitou o surgimento de editoras de uma forma geral. Com o alcance da paz, apresenta-se uma soberana oportunidade de criação de editoras, sendo algumas especializadas, como parte do sistema de ensino, para garantir a divulgação de feitos científicos.

A existência de editoras em Angola é assim um facto recente, como já foi referido, devido à orientação ideológica e política que se viveu no país. Ao presente existem já editoras, generalistas, e algumas universitárias, especializadas em conteúdos de áreas específicas mas com pouca expressão no mercado, atendendo também ao baixo nível de leitura e ao elevado custo da produção literária.

A não existência de editoras universitárias especializadas serve de desincentivo à pesquisa no sistema de ensino, o que acaba por coartar o papel fundamental da academia.

A graduação aos níveis de mestre e doutor, que apresentam como requisitos a publicação de artigos ou obras científicas em formato impresso ou digital, num âmbito internacional, teriam algum acolhimento caso existissem meios sustentados para publicação internamente. O estado embrionário de tais mecanismos leva a que muitos estudantes sejam formados no segundo e terceiro níveis universitários sem terem feito qualquer publicação.

## 8. CONCLUSÕES



Entendendo que o mundo científico retro alimenta-se, a necessidade de se divulgar as novas descobertas é indispensável para uma evolução dialéctica qualitativa. Este pressuposto deve servir de guia para, a) introdução de uma política de publicações no sistema de ensino, particularmente em Angola; b) criação ou especialização de editoras para determinadas matérias; c) sustentação das editoras e publicações científicas para incentivo à pesquisa, divulgação dos resultados das pesquisas, assim como a premiação dos pesquisadores; d) melhoramento da qualidade do ensino nas instituições.

## 9. BIBLIOGRAFIA

- [http://www.portalangop.co.ao/angola/pt\\_pt/noticias/educacao/2012/6/30/Ensino-superior-teve-crescimento-positivo-quatro-anos,ccbce1e6-f9f1-4486-9afb-17392f1ed329.html](http://www.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2012/6/30/Ensino-superior-teve-crescimento-positivo-quatro-anos,ccbce1e6-f9f1-4486-9afb-17392f1ed329.html)
- NASCIMENTO, A. (2013) Ministro do Ensino Superior de Angola, Luanda.  
<http://www.rna.ao/canalA/noticias.cgi?ID=78927>
- NASCIMENTO, C.C. (2009) Editoras Universitárias e as Novas Oportunidades de Comunicação, Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo.
- Associação Americana de Editores (2014) A Revolução dos Livros Electrónicos. APA, NY.
- TETA, JS (s.d.) Educação Superior em Angola.
- **CARVALHO, P.** (2012) Evolução e crescimento do ensino superior em Angola. Revista Angolana de Sociologia. <http://ras.revues.org/422>.
- **BEES** (2014) - Boletim Estatístico do Ensino Superior. Ministério do Ensino Superior de Angola.